

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom  
(Organizadoras)

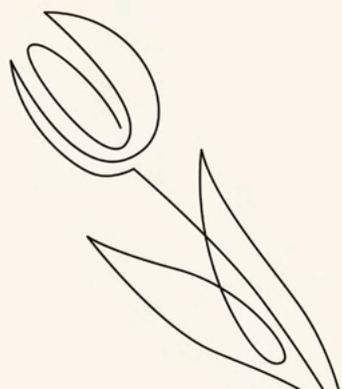
## Lápis de cor

Voo por mundos,  
Conheço destinos,  
Viajo em segundos,  
Um sonho menino,

6

Casa amarela,  
O céu azul,  
Pela janela,  
O Norte ou Sul,

Desenho a lua,  
A vida, um lugar  
Gente na rua,  
Um esperar!



# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom  
(Organizadoras)*

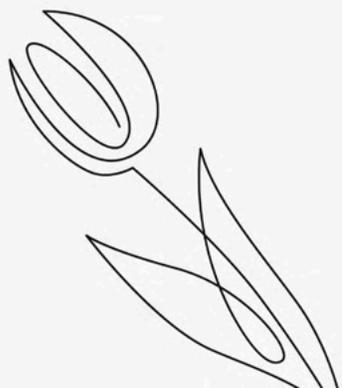
## *Lápis de cor*

*Voo por mundos,  
Conheço destinos,  
Viajo em segundos,  
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,  
O céu azul,  
Pela janela,  
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,  
A vida, um lugar  
Gente na rua,  
Um esperar!*



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-496-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.969212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A educação é um dos direitos fundamentais para todos os cidadãos brasileiros, desde a educação infantil. A educação infantil é uma das mais importantes fases do processo educativo. Nessa etapa as crianças são despertadas, através de ações lúdicas e jogos, a praticar suas capacidades motoras, fazer descobertas e iniciar o processo de alfabetização. Esta obra apresenta-se como um importante contributo teórico para professores e pesquisadores, porque compreendemos que discutir a infância e seus espaços nos remete a necessidade de inovar-se pedagogicamente. A formação inicial é uma necessidade pressionada por uma geração que respira, desde os anos iniciais, novas e rápidas evoluções tecnológicas. Estudantes que aprendem pela autonomia e pela troca de energias. E saberes que concretizam-se pela significação e pela aplicabilidade que os conteúdos têm na vida dos educandos.

Partindo da compreensão desse contexto, os artigos que compõem este livro versam sobre a importância dos laços sociais que são desenvolvidos na primeira infância e anos iniciais. Bem como, a descrição de experiências e ações pedagógicas que compõe o planejamento, as metodologias interdisciplinares e a avaliação para essas etapas da educação.

Esta produção segue discorrendo sobre a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem das crianças pequenas, a importância do desenho e o uso da interdisciplinaridade em favor do desenvolvimento global dos alunos. De forma complementar, fazem parte da complexidade da educação, temas como o olhar pedagógico para a gestão escolar e o papel do psicopedagogo que também tem destaque no debate proposto.

Corroborando com a discussão, Freire (2018, p. 141) afirma que “[...] não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora, o nosso é um trabalho com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca”.

Nessa esteira, convidamos você leitor a se entregar de forma crítica e curiosa a esses textos que favorecem a problematização sobre a educação e seus temas transversais aqui propostos.

Boas leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

## SUMÁRIO

### VI. DA EDUCAÇÃO INFANTIL À GESTÃO ESCOLAR DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS

Paulo Dalla Valle

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122091>

#### **CAPÍTULO 2..... 11**

O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO SOCIAL E PESSOAL DAS CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS DE IDADE NA PERSPECTIVA ESCOLAR

Patrick Pereira de Menezes

Ana Luiza Barcelos Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122092>

#### **CAPÍTULO 3..... 19**

ATENDIMENTO REMOTO A BEBÊS E CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A INTERDISCIPLINARIDADE A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Bruna Raquel Resplandes Silva Prudente Junqueira

Selma Souza Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122093>

#### **CAPÍTULO 4..... 26**

REFLETINDO E PLANEJANDO ESPAÇOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE DOIS ANOS NA UMEI ROSALDA PAIM

Natalia Ribeiro da Silva Barros

Cintia de Oliveira Duarte

Maria Helena de Jesus Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122094>

#### **CAPÍTULO 5..... 39**

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR

Wellington Rodrigues dos Reis Edmundo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122095>

#### **CAPÍTULO 6..... 51**

NÃO SÃO APENAS RABISCOS NO PAPEL: A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Caroline Sales Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122096>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
DE ESCOLA DE SAÚDE A PARQUE INFANTIL: SANTOS (1931-1952) Humberto Pereira da Cunha  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122097">https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122097</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>95</b>
O PIBID E A CONTRIBUIÇÃO DA BRINQUEDOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA Érley Makieli de Paula Oliveira Cunha Giovanna Fiori Sanches Loren Machado Caruzzo dos Santos  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122098">https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122098</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
O LUGAR DO PEDAGÓGICO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DE GESTORAS E PROFESSORAS Soênia Maria Fernandes Antonio Serafim Pereira  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122099">https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122099</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
A RELAÇÃO CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS NO DISTRITO FEDERAL Gilcéia Leite dos Santos Fontenele  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220910">https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220910</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
PROCESSO AVALIATIVO: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DOS ALUNOS Lislayne Carneiro  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220911">https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220911</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO CURRÍCULO DA ESCOLA: TECENDO OS FIOS E REDES DO ENSINO FUNDAMENTAL Rosely de Oliveira Macário Linduarte Pereira Rodrigues  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220912">https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220912</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>152</b>
O PSICOPEDAGOGO E A SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA Lorrany Santos Baima Miliana Augusta Pereira Sampaio  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220913">https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220913</a>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>158</b>
MUDANÇAS DE PARADIGMAS PARA UMA GESTÃO EDUCACIONAL INOVADORA Isadora Siqueira Mafra Naiara Gracia Tibola  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220914">https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220914</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>172</b>
GESTÃO DA EDUCAÇÃO: O SISTEMA, O ÓRGÃO EXECUTIVO E O ÓRGÃO NORMATIVO Jacilene Costa Gomes da Silva Raimunda Maria da Cunha Ribeiro  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220915">https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220915</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>184</b>
PROJETOS INTERDISCIPLINARES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SIGNIFICATIVO DA GEOGRAFIA Cristiane Alcântara de Jesus Santos Antonio Carlos Campos  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220916">https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220916</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>197</b>
O USO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM Márcia Cury Machado  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220917">https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220917</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>206</b>
RETALHOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SENTO-SÉ/BAHIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA, NUMA VISÃO DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO Ana Paula de Carvalho Ferreira Angelo Antonio Macedo Leite Rute Ferreira de Oliveira Viana  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220918">https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220918</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>217</b>
TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DE ALAGOAS Raphaela Farias Teixeira Francisco José Passos Soares  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220919">https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220919</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>233</b>
TRAJETÓRIA DA APLICAÇÃO EM MDE EM TRÊS MUNICÍPIOS DA FRONTEIRA OESTE DO RS (2014-2020) Calinca Jordânia Pergher Ana Carla Ferreira Nicola Gomes	

Gabriel de Oliveira Soares

Ederson Nunes Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220920>

**SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 247**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 248**

# CAPÍTULO 11

## PROCESSO AVALIATIVO: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DOS ALUNOS

*Data de aceite: 02/09/2021*

*Data de submissão: 04/07/2021*

### **Lislayne Carneiro**

Escola Municipal de Ensino Fundamental -  
Secretaria Municipal de Educação de São  
Paulo, São Paulo, SP – Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/0102426538054648>

**RESUMO:** O artigo trata do processo avaliativo como atividade que fortaleceu a prática articulada a didática reorganizada no formato da dimensão interdisciplinar adotada para ensinar os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental, ciclo interdisciplinar, de uma escola pública municipal da cidade de São Paulo. A partir da baixa proficiência obtida pelos alunos nas provas o pressuposto idealizou a reorganização da didática revendo as intervenções educativas para melhorar o desempenho. Determinar as dúvidas na compreensão da proposta é desenvolver um processo avaliativo para aperfeiçoar o replanejamento do processo de ensino. Assim, responder à questão: Qual a finalidade da avaliação para qualificar as intervenções educativas? Os fundamentos interdisciplinares explorados para desenvolver a didática revisada foram a parceria, o diálogo e o registro que influenciaram as decisões atitudinais em sala de aula. A investigação aconteceu em uma abordagem qualitativa estimulada pelas diretrizes da pesquisa documental, bibliográfica e da ação que auxiliaram a verificação didática instituindo

a construção das relações significativas e interativas. O respeito ao conhecimento introdutório dos alunos motivou a abertura dos debates estudantis e o surgimento de espaços democráticos que oportunizou a criatividade e a sucessiva formação da autonomia dos alunos, também, a fluidez da própria expressão proporcionando o conhecimento. E o desenlace para a autora foi estabelecer o hábito do estudo, de pesquisar novas formas de enfrentar os desafios pedagógicos. A construção de um olhar diferenciado embasou a investigação das possíveis formas de resolver os erros e a dificuldade dos alunos adotando o fundamento do diálogo. O processo avaliativo mudou seu comportamento didático.

**PALAVRA - CHAVE:** Avaliação. Interdisciplinaridade. Didática.

### **EVALUATION PROCESS: STUDENTS' PARTICIPATORY CONSTRUCTION**

**ABSTRACT:** The article deals with the evaluation process as an activity that strengthened the practice articulated with the didactics reorganized in the format of the interdisciplinary dimension adopted to teach fourth-year elementary school students, interdisciplinary cycle, in a municipal public school in the city of São Paulo. From the low proficiency obtained by the students in the tests, the presupposition idealized the reorganization of didactics, reviewing educational interventions to improve performance. Determine doubts in understanding the proposal and develop an evaluation process to improve the replanning of the teaching process. Thus, answering the

question: What is the purpose of the assessment to qualify educational interventions? The interdisciplinary foundations explored to develop the revised didactics were partnership, dialogue and recording that influenced attitudinal decisions in the classroom. The investigation took place in a qualitative approach stimulated by the guidelines of documental, bibliographical and action research, which helped the didactic verification, instituting the construction of meaningful and interactive relationships. Respect for the students' introductory knowledge motivated the opening of student debates and the emergence of democratic spaces that provided opportunities for creativity and the successive formation of students' autonomy, as well as the fluidity of expression itself, providing knowledge. And the outcome for the author was to establish the habit of studying, of researching new ways of facing pedagogical challenges. The construction of a differentiated look was the basis for the investigation of possible ways to solve the students' mistakes and difficulties, adopting the foundation of dialogue. The evaluation process changed their teaching behavior.

**KEYWORDS:** Evaluation. Interdisciplinarity. Didactics.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo implantou uma Reforma no Ensino Público Municipal denominado “Programa Mais Educação de São Paulo” (2013). A implementação contou com a reorientação curricular e reestruturação na organização pedagógica e administrativa (SÃO PAULO, SME/DOT, 2013).

Uma das mudanças para Rede Municipal de Ensino aconteceu no Ensino Fundamental com a reestruturação para três ciclos modificando a grade curricular e implantando a docência compartilhada.

O mecanismo variante do ciclo central (4º, 5º e 6º anos) do Ensino Fundamental, o Ciclo Interdisciplinar, foi à docência compartilhada que fomentou a mudança da ação docente para praticar o exercício didático entre dois professores em sala de aula revendo o ato pedagógico e planejando projetos significativos para atender as necessidades dos alunos e proporcionar o conhecimento. Abriu um espaço para pensar o diálogo como fundamento para recriar possibilidades de ação envolvendo a pesquisa. E trocar ideias, dúvidas e desejos partem de um planejamento participativo. Este foi o espaço escolhido para pesquisar o projeto interdisciplinar de ensino e instituir a participação dos alunos no processo avaliativo.

O processo avaliativo do primeiro bimestre de 2015 com os alunos do quarto ano do ensino fundamental, faixa etária de nove para dez anos, em uma escola municipal de São Paulo, indicou por meio dos resultados avaliativos uma situação de desentendimento do conteúdo trabalhado gerando resultados não satisfatórios no final do bimestre.

O desconhecimento da causa que culminou na baixa proficiência obtida pelos alunos nas provas levou a pensar sobre o planejamento das intervenções educativas e investigar o motivo deste fato.

Perante este quadro, os objetivos passaram a ser: alcançar com os alunos o melhor

desempenho escolar; constatar a relevância da construção da relação significativa entre o sujeito-aluno e o objeto-conhecimento; revisar e analisar o planejamento e a intervenção educativa; retomar e alterar o plano avaliativo; pesquisar técnicas e estratégias referentes aos fundamentos interdisciplinares.

A priori, a ideia de instituir a participação dos alunos na discussão sobre as estratégias pedagógicas surgiu devido ao movimento experimentado pelos docentes por meio da implementação da reforma curricular. A dinâmica da mudança na Rede Municipal de Ensino de São Paulo fomentou o debate pedagógico, a troca de experiências, o estudo de novas ideias e concepções, o exercício do trabalho coletivo para resolução de conflitos e problemas no contexto escolar e a ampliação do sistema de gestão avaliativa.

A reflexão sobre as modificações para assumir uma nova postura pedagógica e estar propenso a aprender com o outro motivou a criação de um espaço participativo para os alunos. Oportunidade de inseri-los no trabalho pedagógico. As revelações durante a participação poderiam gerar respostas para entender as falhas das intervenções educativas anteriores. A partir desta consciência a autora planejou novas situações didáticas durante as aulas.

A prática revista pela autora foi um reflexo, também, do momento da própria formação no curso de Pós-Graduação em Mestrado pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). O assunto sobre a reforma curricular e a interdisciplinaridade base da docência compartilhada influenciou a curiosidade e levou a produção de uma dissertação com o título “A implementação da reforma curricular e o trabalho docente no Programa Mais Educação de São Paulo” (CARNEIRO, 2015).

Ao atuar no ciclo interdisciplinar, à luz da compreensão, os diferentes sentidos e interpretações pedagógicas aconteciam frequentemente durante a prática. A decisão de construir relações significativas por meio da didática decorreu das dúvidas ao agir e das incorreções das estratégias de trabalho que não atendiam às necessidades dos alunos. Levando a investigação da questão: Qual a finalidade da avaliação para qualificar as intervenções educativas?

Na reforma curricular o conceito da docência compartilhada consistiu em arranjos disciplinares para integrar o trabalho docente. Mas na concretude das intervenções educativas para autora extrapolou a visão de conjunto de objetivos e planejamentos para garantir a aprendizagem. Estudar a dimensão interdisciplinar transpôs a ideia principal e na sala de aula alterou para um movimento dialético incluindo os alunos nas decisões estratégicas de trabalho configurando a parceria e o diálogo.

E o processo avaliativo passou a ser fonte de aprimoramento e replanejamento das intervenções educativas. A autora ampliou a dinâmica organizando reuniões com os alunos para decidir as estratégias para desenvolver o trabalho pedagógico. Esta iniciativa para enfrentar a ambiguidade da didática aproximou os sujeitos-alunos da proposta curricular e aflorou a necessidade da autora de ativar instrumentos para argumentar com a fragilidade

e a vulnerabilidade existente no processo de ensino.

O desafio desenvolveu descobertas sobre a prática fortalecendo o método escolhido e a abordagem qualitativa beneficiou a investigação do processo avaliativo reorganizado qualificando as intervenções educativas.

## **2 | A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS**

O exercício da criatividade da autora por meio do estudo e da busca de outras linguagens além das usadas habitualmente e a construção da autonomia dos alunos foram instrumentos para enfrentar a ambiguidade da prática educativa.

Os fundamentos da parceria, do diálogo e do registro foram explorados para estruturar as novas escolhas. Formatar o comportamento profissional diante do desafio e do pouco conhecimento sobre como tratar a questão: Qual a finalidade da avaliação para qualificar as intervenções educativas?

Ao argumentar sobre o tema Luckesi (LUCKESI, 2011, p. 103) destaca que a dinâmica do movimento da avaliação como empreitada didática depende da escolha de atitudes mediadoras ao ensinar. Apresenta dois pontos que devemos levar em consideração: “[...] (a) o tipo de aprendizagem com o qual necessita operar e (b) os passos do processo de ensino-aprendizagem.”

A avaliação se revelou no decorrer da investigação um fator necessário para a definição das técnicas e estratégias a serem empregadas no trabalho pedagógico. A revisão da estrutura didática, a revisão das atitudes e do processo avaliativo auxiliou a operacionalização do currículo e a reelaboração das intervenções educativas.

Após o processo avaliativo, para atender a didática reorganizada, os dados informados ao final de cada atividade ou exercício avaliativo eram examinados em forma conjunta (autora e os alunos). O desfecho da reunião e o resultado da reflexão gerava o aperfeiçoamento e o manejo pedagógico. Ao considerar os conteúdos curriculares, a etapa de desenvolvimento global dos alunos e seu contexto sociocultural (ALMEIDA; FRANCO, 2011, p. 14) assegurou as transformações adequadas ao processo para a aprendizagem.

A crescente consciência da importância da ‘fala’ do aluno participando das decisões práticas do processo para aprendizagem resgataram a validade de cada produção para o conhecimento. E, a discussão dos resultados das próprias produções foram aflorando e indicando os caminhos assertivos durante a intervenção educativa. Ocasão em que os alunos começaram a construir a noção da autoavaliação.

## **3 | O PROCESSO AVALIATIVO**

A relação significativa construída no processo avaliativo favoreceu o envolvimento dos alunos nivelando por meio das atitudes mediadoras da autora o estudo e a análise da importância das próprias ações. Chamada neste contexto de autoavaliação. Momento,

ora da autora, ora dos alunos, de reflexão sobre seus hábitos e o processo escolhido para percorrer toda a etapa planejada.

O centro do processo de ensino era o aluno. A mediação tornou a observação, o tratamento das produções estudantis e os resultados avaliativos relevantes para transformar a didática em sala de aula.

O projeto interdisciplinar de ensino estabeleceu a parceria com os alunos com o intuito de unir a razão da existência da proposta curricular ao propósito da aquisição dos novos saberes. A reorganização e revisão do processo avaliativo inserindo o aluno no desenvolvimento pedagógico junto com a autora estabilizou o ato da “responsabilidade individual” (FAZENDA, 2011, p. 17).

A prática de elaborar exercícios e resolvê-los, proposta do roteiro didático, motivou o comportamento estudantil e progressivamente alavancou a competência que leva ao compromisso. Uma mostra de registro pode ser acessada no plano de atividade descrito na “Pesquisas – Metodologia”.

Houve o enriquecimento das intervenções educativas ao utilizar diferentes linguagens e técnicas pedagógicas e digitais tornando o planejamento pedagógico mais próximo da prática em sala de aula.

O diálogo favoreceu a comunicação inteligível em todas as vertentes do processo educativo, principalmente na construção do envolvimento emocional. Deixando mais transparente as ideias, desejos e emoções.

O registro esteve presente em todos os momentos do processo de ensino por meio de apontamentos: dos acertos, dos erros, dos equívocos, das ideias da autora que surgiram durante as aulas, das ideias dos alunos que surgiram durante as aulas; das sugestões; dos critérios que deveriam fazer parte do processo avaliativo.

O registro e a sua revisitação indicaram a necessidade de a autora estudar e pesquisar a cada etapa experimentada. Buscar conhecimento por meio dos teóricos da educação para tratar dos desafios, situações de reflexão e análise declinando da ação com base no senso comum. A autora adotou com esta decisão a postura de pesquisadora para formatar o modelo utilizado para modificar a realidade educacional.

Os princípios do respeito e da humildade estiveram presentes durante as intervenções educativas.

O respeito desenvolvido coletivamente amparou as opiniões dos alunos, suas imaturidades e tempo de evolução. Durante as aulas estava ativa a sensibilidade ao escutar as argumentações, ao tratar os conflitos do grupo e ao conversar sobre obstáculos ou oportunidades que nos ajudasse a avançar na resposta.

A humildade auxiliou o tratamento da vulnerabilidade e do receio das novas descobertas. Ser mais flexível, em alguns momentos, ampliou o ato de escutar e refletir sobre as críticas e os enganos da própria prática. Para os alunos, aconteceu durante os debates estudantis em que a percepção da autoavaliação era ativada devido ao resultado

do processo avaliativo. A reflexão sobre os resultados das próprias produções abriu brechas para sentir e compreender os próprios limites.

A “avaliação para a aprendizagem” (LUCKESI, 2011, p. 13) operacionalizou o “ato de investigar a qualidade” daquilo que constitui seu objeto de estudo. Deixando claro que o processo avaliativo não soluciona as dificuldades durante o processo de ensino, mas indica possibilidades para as “decisões sobre atos pedagógicos e administrativos na perspectiva da eficiência dos resultados desejados.”

## 4 | PESQUISAS – METODOLOGIA

Para estruturar o processo avaliativo, visto como parte importante da didática, foram utilizadas as normas da pesquisa documental que favoreceu: o manuseio técnico de documentos específicos na escola sobre os alunos para levantamento da sua trajetória por meio de relatórios bimestrais e fichas de saúde; conversar com os pais e familiares para entender a estrutura familiar e cultural dos alunos. Conhecer sua realidade fora da escola.

As normas da pesquisa bibliográfica auxiliaram a argumentação durante as intervenções referentes: aos percalços emocionais; aos desafios curriculares; a construção da percepção sobre a importância do autoconhecimento para fortalecer o ato da mudança da práxis. A base teórica sustentou a organização da prática da autora.

As normas da pesquisa-ação auxiliaram o trabalho desenvolvido nas aulas porque formalizou a orientação pedagógica articulando a intervenção educativa e os espaços para criar, criticar, decidir e produzir dos alunos.

As diretrizes da pesquisa-ação fortaleceram a metodologia na prática e na construção das relações significativas referente ao conteúdo. Assim, “(...) só uma comunicação dinâmica pode remover obstáculos e substituir práticas cristalizadas por um novo tipo de agir” (CHIZZOTTI, 2014, p. 82).

A relação interativa característica da pesquisa-ação deu forma às novas atitudes da autora e possibilitou que os alunos auxiliassem a construção do ‘corpo’ do modelo que reorganizou o processo avaliativo. Nas aulas, os debates estudantis foram compondo progressivamente um “movimento espiral dialógico” (CARNEIRO, 2018, p. 117), nas intervenções educativas.

A pesquisa-ação “pressupõe diversas fases espirais” (CHIZZOTTI, 2014, p.117) tornando o sentido vórtice da participação equilibrada não somente pelo diálogo, mas pelo acolhimento da expressão dos alunos e suas argumentações como parte da prática pedagógica. Legitimando uma parceria significativa entre todos os envolvidos no processo de ensino.

Modificado a partir da ideia apresentada por Chizzotti (2014, p. 86-87) sobre as fases da pesquisa-ação, o roteiro base que foi seguido nas aulas, autora com os alunos, teve as seguintes etapas: 1. Discussão em grupo sobre os resultados avaliativos (problema); 2.

Planejar o plano de ação em conjunto para melhorar o resultado avaliativo; 3. Decidir as estratégias para operacionalizar o plano de ação; 4. Agir, garantindo reuniões semanais para avaliar as decisões e fazer acertos caso fosse necessário; 5. Autoavaliação dos procedimentos e estratégias. Registro na agenda escolar de todas as etapas do trabalho feito pelos alunos coletivamente.

O roteiro era apresentado e discutido na reunião organizada bimestralmente com os pais. Momentos em que a autora colhia as sugestões, críticas, escutava relatos dos acontecimentos em casa, solicitava auxílio para o processo avaliativo continuar acontecendo de forma participativa.

Abaixo, um modelo de plano de atividade executado em 2015. O enredo foi atualizado, mas a essência continua permanente à ideia da época que foi estruturada:

<b>INFORMAÇÕES GERAIS DO PROJETO OU EXPERIÊNCIA REALIZADA.</b>
Título: Construindo o Processo Avaliativo com os alunos – 4º ano do Ensino Fundamental.
Período de realização: De 20/04/2015 a 20/07/2015. (2º bimestre do ano letivo 2015)
Local: Escola Municipal do Ensino Fundamental do Município de São Paulo
Participantes: Os 32 alunos matriculados do 4º ano, período manhã (7h00 às 12h00). E seus pais ou familiares e a autora (professora).
Tema do projeto ou experiência: Avaliação – recurso da didática. Especificidade: participação ativa dos alunos. Expectativas de aprendizagem – desenvolver: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Argumentação; Cultura Digital; Autogestão; Autoconhecimento e Autocuidado; Empatia e Cooperação; Autonomia e Responsabilidade.
<b>DESCRIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA OU DA EXPERIÊNCIA</b>
<p><b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b> - Sou professora efetiva da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – no Município de São Paulo e no Município do Taboão da Serra. A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo implantou em 2013 o Programa Mais Educação São Paulo reorganizando o currículo e o Ensino Fundamental de dois ciclos para três ciclos: Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos), Ciclo Interdisciplinar (4º, 5º e 6º anos) e Ciclo Autoral (7º, 8º e 9º anos).</p> <p>O quadro avaliativo do primeiro bimestre/ 2015 – Seis alunos apresentaram proficiência acima da média (6,5); Doze alunos apresentaram proficiência na média (6,5); Treze alunos apresentaram proficiência abaixo da média (6,5); um aluno com necessidade de Educação Especializada (Inclusão).</p> <p>O plano de atividade foi desenvolvido em sala de aula. O processo avaliativo (segundo bimestre/ 2015) com os alunos do 4º ano do Ciclo Interdisciplinar – Ensino Fundamental.</p> <p>Considerando que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No Ciclo Interdisciplinar a metodologia adotada para o trabalho pedagógico viabiliza a integração das disciplinas e o respeito à especificidade de cada área do conhecimento; e a pedagogia interdisciplinar é a base do trabalho curricular que viabiliza a prática.</li> <li>• Os alunos do 4º ano, com 9 (quase 10 anos), estão no estágio operatório concreto - teoria cognitiva de Jean Piaget (1). No estágio operatório concreto as crianças (7-11 anos) utilizam os conceitos como os números e as relações, manifestando a capacidade de abstrair e apresentar habilidades do raciocínio lógico, solucionando as situações problemas. Os alunos estão aptos para o exercício do diálogo, troca de experiências e opiniões vividas em sala de aula e - linguagem de forma social - conseguem colocar-se no lugar do outro.</li> </ul>

- Um dos eixos propostos pela Reforma Municipal de Educação para a Rede Municipal de Ensino de São Paulo é a avaliação PARA a aprendizagem - “[...] quando o aluno e o professor podem ampliar o conhecimento de si, de seu processo de estudos, das disciplinas e da reflexão sobre suas habilidades” (2).

A Resolução foi:

- Elaborar um Projeto de Atividade de cunho avaliativo que versa sobre o envolvimento e a participação do aluno;
- Viabilizar exercícios em que os alunos, em consonância com o conteúdo trabalhado, construam exercícios que serão adicionados ao processo de construção da avaliação. Ampliar o conhecimento sobre o conteúdo processo;
- Oportunizar espaços democráticos para trabalhar as habilidades a partir das atividades planejadas;
- Contribuir com o desenvolvimento dos educandos para a leitura da realidade e para a participação cidadã no mundo.

O Ciclo Interdisciplinar se refere à leitura, à escrita e à solução de problemas matemáticos, com ênfase nas ciências humanas e da natureza, nas artes, na educação física e nas línguas estrangeiras. (3)

Assim, o mais adequado foi envolver os alunos na produção do processo avaliativo, principalmente na elaboração das provas. Atuando na construção das questões que poderiam ser úteis na construção do documento avaliativo.

A questão naquele momento (2015) era ‘Como construir uma prática que possibilita o entendimento, e a clareza, dos alunos ao interpretar as questões elaboradas para as provas?’. Partindo para prática, a ideia proposta foi a construção das perguntas referente às provas produzidas pelos alunos. Em dupla, os alunos teriam que elaborar as perguntas um modo de acionar o exercício das habilidades: interpretação, criatividade, classificação, seleção, comunicação, empatia, cooperação.

O objetivo da atividade ocasionou o fortalecimento do processo avaliativo no caráter significativo. Para desenvolver as habilidades dos alunos nas intervenções educativas:

- Localizar informações explícitas em um texto;
- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
- Inferir uma informação implícita em um texto;
- Interpretar o texto com auxílio de material gráfico e outros materiais (propagandas, quadros, fotos, etc.);
- Identificar o conflito gerador do enredo e dos elementos que constroem a narrativa;
- Estabelecer relações de causa/consequência entre partes e elementos do texto.
- Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas e outras representações gráficas;
- Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento;
- Ler informações e dados apresentados em diferentes linguagens (gráficos, tabelas, legendas e outras).

Etapas:

1. Atividade proposta para os alunos: Em dupla, formular duas questões sobre a matéria trabalhada. Fazer o registro em meia folha de sulfite das duas perguntas e das respostas de cada uma. Pode utilizar o livro e as anotações do caderno.
2. Procedimentos: Em dupla reler o conteúdo do livro, pode usar o caderno para aproveitar os apontamentos. Elaborar duas perguntas que vão ser usadas em uma atividade avaliativa ou prova. Uma pergunta deve ser escrita e a sua resposta na frente da folha de ½ sulfite e a outra no verso. Anotar a fonte: página do livro.

Propósito da elaboração deste plano de atividade - Experiência:

No ambiente escolar temos percebido que muitas vezes elaboramos questões, perguntas, que os alunos ao ler não conseguem entender a proposta da atividade. Apesar do bom desempenho por meio da oralidade e da participação os alunos, algumas vezes, não realizam as propostas avaliativas porque não conseguem interpretar a mensagem do texto.

Essa dificuldade aparece quando eles estão realizando exercícios sozinhos, de caráter avaliativo. E, não podem compartilhar as ideias, então, respondem rápido para se livrar do desafio.

A partir deste diagnóstico, o conteúdo passou a ser discutido em grupo. Explorando exemplos pessoais, do cotidiano, ativando as vivências dos alunos. A ação foi quase uma dramatização da vida real.

Nas reuniões com os alunos para debater as dificuldades apresentadas surgiram algumas indagações para a autora:

- Qual é o motivo que cria uma lacuna entre o que se trata nas aulas e o momento de o aluno apresentar o que aprendeu?
- Será na construção e falta de competência ao formatar e organizar as ideias que reflete no registro do que se pede?
- Quais habilidades não estão sendo tratadas durante as intervenções educativas?
- O que acontece que o aluno oralmente consegue realizar e ao escrever a dificuldade potencializa?

Diante dessas questões, a hipótese mais provável foi a de que os alunos não tinham a prática de exercitar a produção para o conhecimento. Os alunos não se identificavam com a proposta e declinavam da tentativa de resolvê-la. E faltava um maior envolvimento para motivar o entendimento da proposta pedagógica.

Na aula, a apresentação deste plano de atividade para o grupo de alunos, a priori, causou uma agitação, falatório e perguntas sobre: O que fazer? Como fazer? Não entendi?

Foi necessário parar a aula. E fazer junto com eles. Explicando com exemplos reais e rascunhando a construção de um método para realizar a tarefa.

Após essa fase, e alguns encontros e desencontros, finalizamos com boas produções que foram recolhidas e posteriormente analisadas para a continuidade do seu tratamento.

Referências dentro do texto:

- (1) Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria\\_cognitiva](http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_cognitiva) Acessado em 31/03/2015.

- (2) Caderno Subsídios 2 – SGP e Avaliação para aprendizagem, publicação do DOT/SME-SP. Fonte: [http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/BibliPed/Documentos/Publica%C3%A7%C3%B5es2014/maiseduc\\_subsidio2\\_revisado\\_WEB.pdf](http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/BibliPed/Documentos/Publica%C3%A7%C3%B5es2014/maiseduc_subsidio2_revisado_WEB.pdf) Acessado em junho/2015.
- (3) Programa Mais Educação de São Paulo - Ciclo Interdisciplinar <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/Programa-Mais-Educacao-Sao-Paulo-1>

Referências para elaboração do plano (2015):

FAZENDA, Ivani (Coord.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 2013. 13 ed. ver. E ampl. In\_\_\_ Fazenda. I. O trabalho docente como síntese interdisciplinar. P.150-6.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação/ Diretoria de Orientação Técnica. **Programa Mais Educação São Paulo: Subsídios 2: Sistema de Gestão Pedagógica – SGP – e Avaliação para a Aprendizagem**. SME//DOT-SP: 2014. P.9-27.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação/ Diretoria de Orientação Técnica. **Magistério 1 – Revista**. SME//DOT-SP: 2014. In\_\_\_ Almeida, Fernando J. de. O resgate da aula essencial um desafio urgente. P. 14-27.

## 51 CONCLUSÃO

A reforma curricular e suas exigências afetaram a visão pedagógica dos docentes e gestores pedagógicos e administrativos sobre a finalidade da avaliação educacional. E continuam influenciando visto os crescentes espaços de debates pedagógicos incluindo o tema.

Em relação ao trabalho realizado com os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental a contribuição sobre o caminho para alcançar o melhor desempenho escolar foi articular as intervenções educativas ao engajamento dos alunos na proposta curricular.

A finalidade do processo avaliativo passou a ser fonte de aprimoramento e replanejamento das intervenções educativas porque houve o desvelamento da prática com base nos fundamentos da parceria e do diálogo. A atitude de instituir a parceria com os alunos e o respeito ao diálogo nos debates estudantis desenvolveu o compromisso necessário para a melhor aprendizagem.

O ato de registrar determinou os limites da boa mediação e auxiliou a assertividade nas escolhas das estratégias para as intervenções educativas. A metodologia desvelou novas respostas que foram sendo tratadas por meio da normativa científica (documental, bibliográfica, de ação) gerando escolhas e instituindo novas atitudes. Acrescente ponderação sobre a melhor mediação e a clareza do uso de diferentes técnicas proporcionaram a inclusão dos alunos na participação da intervenção educativa.

A construção da autonomia dos alunos aconteceu nos espaços dos debates estudantis causando um desenvolvimento positivo porque produziu confiança diante da vulnerabilidade pertencente ao processo de ensino. A simplicidade dos relatos dos alunos ao explicar suas ideias, medos e desejos gerou um movimento em que a percepção da autoavaliação se tornou presente. Auxiliou no entendimento da atividade avaliativa e o

tratamento dos resultados.

Ao estruturar o roteiro de trabalho, como professora, desenvolvi a escuta atenta e responsável para implementar espaços democráticos para a produção dos alunos e a adesão à proposta de explorar novas descobertas, novas experimentações, novas linguagens. A participação dos alunos foi o rendimento assertivo deste projeto.

Na minha prática, o diferencial foi o desvelamento do autoconhecimento. E será um movimento contínuo na minha trajetória pessoal e profissional. Iniciou com a autoavaliação em cada passo pedagógico cumprido. Por meio do estudo e do exercício do ato de pesquisar.

O discurso reorganizado, o plano de ação registrado, a decisão pelos fundamentos e princípios interdisciplinares, o estudo, a pesquisa, o acompanhamento, o fomento ao trabalho coletivo, a garantia dos direitos e deveres, os espaços democráticos, os critérios avaliativos e o tratamento holístico dos resultados avaliativos são elementos para a mudança pedagógica integral, inclusiva e holística.

Muitas vezes, como professores não enxergamos o que está sendo apresentado nas entrelinhas das ações discentes. É necessário explorar, indagar e cutucar afetosamente e com responsabilidade. O olhar afetuoso para fortalecer a autoestima destina-se aos alunos e professores, sem distinção.

Ao estabelecer o hábito do estudo e da pesquisa para qualificar a própria prática, o entendimento sobre a dificuldade em lidar com os desafios se tornou um exercício para a construção de um olhar renovado sobre a didática. A melhor atitude instituída, e mantida, é sentir, experimentar, a proposta elaborada para as atividades, fazendo-a e depois multiplicar nas aulas. Garantindo uma mediação no modo completo: físico, emocional, intelectual e espiritual.

Sabendo que o aprendizado, o novo conhecimento, vem para todos os envolvidos porque mudamos, evoluímos, avançamos, independente do papel profissional ou social que estamos exercendo na situação.

A atitude foi o diferencial. A decisão de planejar, entender o significado da proposta, explorar os resultados coletivamente ressaltando com os alunos a necessidade de um plano de ação para sanar os 'erros'. Assim, o debate sobre o processo avaliativo nesse projeto articulou as decisões pedagógicas aos resultados de proficiência dos alunos para elaborar as intervenções educativas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda José de. FRANCO, Monica Gardelli. **Avaliação para a aprendizagem: o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos**. São Paulo: Ática educadores. 2011.

CARNEIRO, Lislayne. **Interdisciplinaridade escolar**: proposta didática de um modelo para a educação. 2018. 173 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr. Ivani Catarina Arantes Fazenda. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

CARNEIRO, Lislayne. **A implementação da reforma curricular e o trabalho docente no Programa Mais Educação de São Paulo** (2013-2014). 107p. – Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando José de Almeida. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2015.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes Fazenda. **Práticas interdisciplinares na escola**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

SÃO PAULO. **Decreto SME/DOT N° 54.452**, de 10 de outubro de 2013. O programa de reorganização curricular e administrativa, ampliação e fortalecimento da Rede Municipal de Ensino – Mais Educação. São Paulo. 2013a.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afetividade 9, 10, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 152, 153, 156, 157

Aprendizagem 9, 10, 11, 18, 21, 22, 23, 25, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 61, 95, 96, 97, 109, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 184, 185, 190, 191, 192, 194, 198, 201, 202, 204, 206, 210, 214, 215, 217, 218, 224, 225, 232

Atendimento Remoto 10, 19, 21

Avaliação 9, 5, 15, 19, 31, 117, 120, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 181, 192, 193, 194, 217, 219, 220, 221, 228, 229, 230, 231, 232, 240, 247

Avaliação Institucional 217, 219, 228, 229, 232

### B

Berçário 65, 95, 96, 99, 100, 101, 102

Brincadeira 13, 21, 23, 26, 31, 32, 33, 34, 37, 99, 104

Brinquedoteca 11, 95, 96, 97, 99, 100, 101

### C

Comportamento pessoal 11

Comportamento social 11, 12

Conselho 89, 127, 148, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 213

Convivência com o Semiárido 12, 206, 207, 208, 209, 211, 214

Currículo 11, 25, 26, 27, 61, 62, 83, 84, 85, 93, 104, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 150, 154, 162, 184, 186, 192, 212, 217, 223, 224, 226, 228, 229

### D

Desenho Infantil 51, 52, 61, 62

Desenvolvimento Infantil 11, 12, 24, 37, 51, 95, 99

Desenvolvimento Integral 10, 19, 21, 40, 49, 104

Didática 9, 43, 50, 120, 130, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 145, 153, 154, 201, 202, 225, 227

Dificuldades de aprendizagem 18, 41, 50, 120, 147, 152, 154, 157

Direitos Humanos 10, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 50, 122, 142, 150, 151

## E

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 221, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 243, 244, 245, 246, 247

Educação Ambiental 12, 123, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195

Educação Contextualizada 12, 206, 207, 211, 214

Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 51, 52, 62, 64, 65, 66, 91, 93, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 117, 143, 150, 179, 180, 209

Escola 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 14, 15, 16, 20, 25, 27, 40, 43, 50, 52, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 93, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 180, 183, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Espaço 1, 3, 7, 9, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 53, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 78, 97, 99, 100, 108, 109, 116, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 142, 149, 159, 160, 161, 165, 169, 176, 179, 186, 211, 212, 215, 216, 227

## F

Fisioterapia 12, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Formação de professores 51, 62, 150, 175, 184, 191, 194, 195, 205, 208, 246

## G

Geografia 12, 184, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Gestão 9, 10, 12, 4, 19, 65, 84, 85, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 121, 132, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 244, 245

Gestão Democrática 12, 106, 109, 121, 161, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215

Gestão Escolar 9, 10, 19, 103, 104, 106, 108, 113, 114, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 169, 170, 171

## H

História da Educação 63, 65, 93, 103, 175, 183

## I

Inovação 122, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 220, 222, 227, 246

Instrumentos de Ensino 197, 199

Interações 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 37, 46, 98, 124, 163, 184

Interdisciplinaridade 9, 10, 12, 19, 21, 22, 25, 118, 125, 126, 128, 130, 132, 140, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 205, 225, 226, 247

## M

Metodologia 23, 51, 62, 116, 134, 135, 139, 145, 170, 171, 174, 188, 197, 198, 203, 207, 219, 221, 224, 233, 238

Movimentos sociais 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 103

## O

Organização escolar em ciclos 128

## P

Paradigma 123, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 170, 190, 213, 218, 221

Parque Infantil 11, 63, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93

Pedagógico 9, 11, 5, 19, 23, 24, 39, 41, 46, 48, 85, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 160, 169, 175, 182, 188, 190, 208, 212, 213, 215, 216, 220, 223, 231, 232

Proposta Político-Pedagógica 12, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 216

Psicopedagogo 9, 11, 152, 153, 154, 155, 156, 157

## R

Relações Sociais 11, 13, 14, 15, 46, 63, 93, 163, 171

## S

Santos (SP) 63, 64

Sistema 12, 42, 43, 45, 64, 67, 69, 84, 102, 112, 118, 121, 123, 132, 146, 161, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 188, 218, 225, 226, 229, 231, 232, 237, 238

## T

Trabalho Pedagógico 11, 19, 23, 116, 119, 128

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

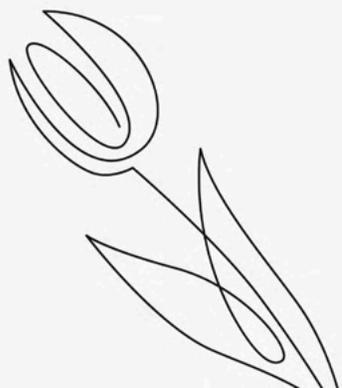
## *Lápis de cor*

*Voo por mundos,  
Conheço destinos,  
Viajo em segundos,  
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,  
O céu azul,  
Pela janela,  
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,  
A vida, um lugar  
Gente na rua,  
Um esperar!*



# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

## *Lápis de cor*

*Voo por mundos,  
Conheço destinos,  
Viajo em segundos,  
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,  
O céu azul,  
Pela janela,  
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,  
A vida, um lugar  
Gente na rua,  
Um esperar!*

